

SVO alerta para “favelão”

“Se os efeitos da liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) perdurarem por muito tempo, Brasília se transformará num imenso “favelão”, afirmou ontem, o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, ao se referir à medida concedida pelo STF, proibindo a derrubada de barracos nas invasões da cidade, pelos fiscais da Terracap.

O secretário de Viação e Obras acredita que desde a concessão da liminar, as invasões em Brasília cresceram cerca de 40%. Como exemplo, ele cita a invasão do Pa-

ranoá, onde nos últimos dias foram construídos mais de 200 barracos. “Desde que o Governo do Distrito Federal manifestou sua intenção de fixar os antigos moradores da invasão, e em função da liminar da Justiça, ocorreu uma verdadeira corrida de invasores para o local”, garantiu Carlos Magalhães.

A Procuradoria Geral do GDF e o Departamento Jurídico da Terracap entraram com recurso junto ao STF solicitando a revogação da liminar, mas a ação não foi julgada ainda.

Controle é no “olhometro”

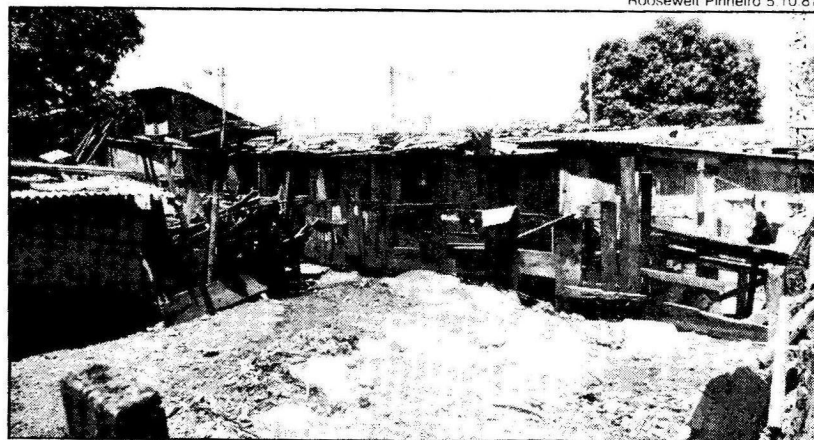
Não há como calcular a extensão do processo de favelização de Brasília. Segundo o chefe de fiscalização da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Altamiro Siqueira, qualquer cálculo deve ser feito no “olho”, ou seja, não existe nenhum levantamento sobre o assunto. O presidente da Comissão de Combate ao Surgimento de Invasões, Geraldo Guedes, também não sabe quantas favelas existem no DF.

De acordo com seu “olhometro”, o fiscal Altamiro Siqueira afirma que está havendo uma espécie de “explosão de ocupação” do solo público no Distrito Federal, desde julho passado, com a proibição da derrubada de barracos. “Os invasores sentiram-se protegidos

pela liminar para se mudar, e se livrar do aluguel. Mas a Terracap, acrescentou, não tem o número de famílias que vivem em favelas.

A consequência disso tudo é que o processo de favelização ficou ainda mais desordenado: “Perdemos o controle do número de novas famílias que entraram na Vila Planalto, no assentamento de 21 de abril último e o controle do número de novas famílias na Vila Paranoá, com a liminar da Justiça”, diz Altamiro Siqueira.

O presidente da Comissão de Combate ao Surgimento de Invasões no DF, o consultor jurídico do GDF, Geraldo Guedes, há oito meses no cargo, diz que há em Brasília “em torno de 100 invasões, incluindo focos”.



Os moradores das invasões estão expandindo seus barracos

Paranoá tem mais barracos

As favelas da cidade, ao contrário do que possa parecer em princípio, nem sempre têm sofrido só aumento populacional. Há poucos registros na Vila Paranoá, mas, se constatado no local, o que ocorre é uma expansão dos barracos ao redor das áreas ocupadas, aparentemente que a população que invade a cidade apenas procura melhores condições de vida.

É o que ocorreu com José Francisco Mafra, o “Paranoá”, como é carinhosamente conhecido no seu emprego, um clube da cidade. Ele mora com sua segunda mulher e quatro filhos num barraco de aproximadamente três metros de largu-

ra por quatro de comprimento, forrado com telhas doadas e cercado por tapetes na área recentemente invadida. Um peixe frito, pescado no Lago Paranoá — que fica a menos de cem metros do barraco serve de alimento à família, entre as moscas do local, já que o dinheiro é pouco.

“Paranoá” diz, com lágrimas nos olhos, ser apaixonado pela Vila. Esta nova condição de invasor ele espera ser só temporária, na esperança da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) doar uma terra para ele construir um local decente para colocar a sua família.